

Apresentação

güntergrass
grassgrün grüingrass
grüngrün grassgrass
güntergrass

Quando o escritor alemão Günter Grass recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1999, após passar a primeira emoção e certo orgulho, perguntei-me o que poderia ser feito, dentro de nossas modestas possibilidades, para homenagear o escritor, contribuindo para um maior conhecimento de sua obra e vida.

Começamos com pequenos passos - já que os grandes são difíceis de realizar - apresentando um painel sobre Günter Grass na Semana de Letras de 1999. O painel, montado pelos alunos da disciplina Cultura Alemã II, mostrava a vida de Günter Grass como escritor e artista plástico, resumos das obras principais, comentários, desenhos etc., além dos livros disponíveis na Biblioteca do I. L., do Instituto Goethe e do Setor de Alemão, bem como um vídeo de uma entrevista com o escritor.

O interesse do público foi estimulante. E em uma das conversas, nosso colega de trabalho Leandro Bierhals Bezerra sugeriu-me fazer um número do Caderno de Tradução, dedicado exclusivamente a Günter Grass. Uma excelente idéia!

Prontamente convidei a profa. Márcia Ivana Lima e Silva, do Departamento de Teoria Literária, a profa. Erica Sofia Schultz, o prof. Michael Korfmann e a monitora Gina Busamarello do Setor de Alemão para trabalhar neste projeto.

Nosso desejo era traduzir textos e também algumas poesias de Günter Grass. Até pensamos em publicar as poesias em Alemão e Português. Mas os direitos autorais! Lá estava o primeiro grande empecilho para o nosso trabalho.

E assim resolvemos traduzir para este Caderno de Tradução textos escritos sobre Günter Grass em revistas e jornais alemães, publicados de preferência depois de sua premiação com o Nobel de Literatura.

Desta maneira a professora Érica prontificou-se a traduzir fragmentos do discurso proferido por Günter Grass, na Academia Sueca, ao receber o prêmio.

O prof. Michael escolheu uma entrevista com o escritor depois da Premiação, e dois textos de teor mais crítico sobre o autor e sua obra, um deles, por exemplo, com o sugestivo título "O nobre senhor de fraque".

Eu me interessei por Günter Grass como *escritor e cidadão engajado*, procurando, em diferentes depoimentos como discursos, entrevistas etc., suas

idéias, pontos de vistas, opiniões, pensamentos, sugestões sobre os problemas atuais da sociedade alemã e do mundo contemporâneo.

A professora Márcia Ivana dedicou-se a escrever uma introdução sobre a vida e obra de Günter Grass.

Gostaria de agradecer a todos os participantes que tornaram realidade este Caderno de Tradução, em especial aos alunos e sobretudo à monitora Gina Brusamarello pela sua incansável ajuda.

Espero que algum dia se possa publicar outro Caderno no qual falará somente o escritor Günter Grass, o maior escritor alemão contemporâneo, figura pública, provocante e polêmica na sociedade alemã.

Profa. Elke Diercks
Organizadora

Vida e obra de Günter Grass

Márcia Ivana Lima e Silva¹

O Prêmio Nobel de Literatura concedido a Günter Grass em 1999 foi o coroamento de uma carreira repleta de sucessos, a qual inclui romances, dramas e poesias.

Filho de pai alemão e mãe polonesa, Grass nasceu a 16 de outubro de 1927 em Danzig, onde passou sua infância e juventude. Durante a Segunda Guerra, foi soldado da defesa antiaérea e, até 1946, serviu nas prisões norte-americanas. Trabalhou como agricultor, até chegar em Dusseldorf para estudar escultura na Academia de Arte, na qual permaneceu de 1949 a 1952. Depois foi para Berlim estudar na Escola Superior de Arte. A partir de 1957, viveu alguns anos como pintor, escultor e artista gráfico entre Paris e a Itália, iniciando sua produção escrita pela poesia e pelo drama. Em 1959 estreou na prosa com *O tambor*, romance que o fez conhecido mundialmente, sem, entretanto, abandonar as outras expressões artísticas.

Em 1957 apareceram as peças *Tio, tio*, *Os cozinheiros zangados*, *A dez minutos de Búfalo* e *Enchente*, as quais já apresentam a crítica política e social e o estilo corrosivo que serão sua marca. As situações absurdas aparecem nas suas primeiras produções, como é o caso de *Tio, tio*: um assassino sistemático que mata até crianças; ou ainda o caso dos cinco cozinheiros que perseguem uma receita escondida, sendo aos poucos substituídas por situações realistas, o que torna possível acompanhar a trajetória criativa de Grass. O absurdo é uma construção ficcional com o objetivo de criticar a organização social e política da Europa no pós-guerra.

Na década de 60, Grass lançou *Os plebeus ensaiam a revolução* e *Em frente*, consideradas suas melhores peças pela crítica. Nelas encontramos, além do conteúdo de crítica política, uma experimentação teatral através do artifício do “teatro sobre teatro”, ou seja, a “Teoria do palco” (Theorie der Buhne). A crítica social e política é uma constante em sua produção literária, mesmo que os artifícios ficcionais e o gênero literário mudem. Seus três primeiros trabalhos em prosa – *O tambor*, *Gato e rato* e *O cão de Hitler*, batizados de a Trilogia de Danzig – fizeram-no conhecido internacionalmente. A temática de pano de fundo é a cidade de Danzig, topografia explorada em seus aspectos geográficos, sociológicos e psicológicos, o que coloca Grass entre os grandes romancistas europeus que utilizam sua cidade como microcosmo de representação do mundo.